A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRANCISCA EDNA MOREIRA HOLANDA PATRÍCIO BALBINO

Este artigo tem como objetivo estudar a Educação Física e e sua importância para a Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa documental que busca identificar informações em documentos como: livros, jornais, revistas, roteiros de programas de televisão e internet que provoquem questões de interesse. O trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em autores que decorrem a respeito da Educação Física e seus vários seguimentos e contribuições. O tema em questão é fundamental por intervir no processo ensino aprendizagem de forma prazerosa e significativa. A Educação Física permite que se vivencie diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que seja vista como uma variada combinação de influências onde é presente na vida cotidiana. A partir das danças, dos esportes, dos jogos que compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.

Palavras-chave: Contribuições; Educação Física; Forma Prazerosa.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de fomentar o progresso abrangente da infância, considerando os elementos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, torna-se imprescindível a facilitação das aquisições educacionais, através de atividades que estimulem a percepção dos deslocamentos do corpo e a manifestação de suas afetividades.

Segundo Cunha (1990), o desenvolvimento psicomotor possui grande relevância, pois as crianças com níveis mais avançados de desenvolvimento psicomotor e conceitual são aquelas que obtêm melhores desempenhos acadêmicos.

Recentemente, o corpo e o movimento foram incorporados à instituição escolar, por meio da expressão artística.

A consciência somática, conforme enfatizado por Piaget (1994, p. 97):

É algo que se desenvolve naturalmente na infância, se essa tiver permissão de conhecer seu corpo, o que implica experimentar os movimentos, utilizá-los com desenvoltura e ter a sensação de domínio deste corpo.

O ensino por meio da atividade cinética emerge nesse contexto como uma concepção pedagógica, trazendo o corpo de forma racionalmente estruturada em torno de seu eixo e servindo como referência para toda a organização espaço-temporal que viabiliza a exploração do mundo. Uma atividade motora exploratória e perspicaz, sistematicamente organizando o espaço e o tempo, e permitindo a construção da estrutura gráfica.

Todas as formas de representação simbólica na faixa etária da educação infantil possibilitam que a criança inicie a deixar sua marca no mundo, demonstrando seu crescimento singular.

Sempre nos dizem que é preciso fortificar o corpo, que é preciso suar e transpirar. Assim, para ficar em forma, montamos numa bicicleta, nos penduramos num espaldar, corremos até perdemos o fôlego no jogging, empunhamos halteres. Que tristeza! Nossos músculos merecem muito mais do que essa domesticação forçada. O que é preciso fazer é, primeiro abrir os olhos e nos esforçamos para olhar nosso corpo, a fim de compreendermos como ele funciona (BERTHERAT, 2010, p. 2)

À medida que a criança se desloca com maior liberdade, é capaz de perceber a si mesma e aos objetos no espaço em relação a si, podendo se orientar nesse espaço e avaliar seus movimentos, buscando adaptá-los ao ambiente vivenciado.

A criança interage com seu corpo, arrastando, girando, lançando um objeto, enchendo e esvaziando, se escondendo, caindo, equilibrando, saltando, correndo, construindo, destruindo, rabiscando, desenhando, escrevendo, fantasiando.

Araújo (1992) afirma que: "dada a importância da ação psicomotora na formação da personalidade da criança, é indispensável um trabalho educacional que promova um melhor desenvolvimento de suas capacidades".

O desenvolvimento do esquema corporal ocorre a partir da experiência vivida pelo indivíduo, com base na familiaridade e conhecimento que ele tem de seu próprio corpo e sua relação com o mundo ao seu redor.

Segundo Le Boulch (1985, p. 79):

O esquema corporal ou imagem do corpo pode ser considerado como uma percepção global ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo em uma posição estática ou em movimento, na relação entre suas diferentes partes e, principalmente, na relação com o espaço e objetos que nos cercam.

O mundo da criança pequena é permeado pela racionalidade e pela afetividade.

O movimento é o meio fundamental

de expressão das crianças na Educação Infantil, pois a distância entre a emoção e a ação é menor quanto mais jovem a criança é.

Ao se movimentarem, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mover partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e expressões faciais, interagindo de forma intensa com o apoio do corpo.

Henri Wallon, um filósofo francês conhecido por suas pesquisas sobre psicologia do desenvolvimento, coloca o movimento como o elemento inicial da comunicação e do desenvolvimento humano, conferindo-lhe uma importância primordial no trabalho educacional. (MANTOVANI, 2009, p. 31 e 32)

De acordo com Wallon (1975), "o movimento, antes de estabelecer uma relação com o meio físico, age primeiro sobre o meio humano, afetando as pessoas por meio de sua expressividade".

O cuidado com o corpo das crianças pequenas é uma parte necessária de sua educação em suas especificidades. É por meio do movimento corporal que meninos e meninas se expressam, exploram, aprendem e se comunicam.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS

A atividade lúdica desempenha um papel crucial no desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, tornando-se uma forma inconsciente de aprendizagem, prazerosa e eficaz.

O professor de Educação Física deve ser um mediador no processo de ensino-aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus colegas e resolvam situações-problema.

De acordo com Vasconcellos (1995):

O professor precisa partir da realidade dos alunos, compreender suas necessidades e buscar alternativas de interação. Durante a fase de transição, a conscientização é importante até que se torne um novo hábito. (VASCONCELLOS, 1995, p.74)

O professor de Educação Física deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas. Dessa forma, a criança desenvolverá autoconfiança, respeitando suas limitações e possibilidades.

O brincar não pode ser aleatório e desprovido de regras e conteúdos, mas deve ser essencial na educação infantil, proporcionando o desenvolvimento motor e mental da criança. O professor pode utilizá-lo como recurso pedagógico, promovendo o processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Haetinger (2005, p. 83):

O educador segue a evolução social e cultural de sua comunidade e do mundo, e deve utilizar todas as ferramentas e ideias disponíveis para aprender e ensinar, para tornar sua sala de aula o lugar mais encantador do mundo. Queremos a escola do encantamento onde todos se sintam incluídos.

No contexto da educação das crianças pequenas, elas são capazes de explorar a representação, dando início a atividades imaginárias e de faz-de-conta, onde um simples objeto, como um pedaço de madeira, pode se transformar em um cavalinho ou um microfone, por exemplo, dependendo da imaginação e da situação de brincadeira em que a criança está envolvida.

As brincadeiras permitem que a criança manifeste suas emoções, possibilitando ao professor obter um maior conhecimento de sua personalidade, ajudando-a a superar desafios e a respeitar as regras com disciplina.

A utilização de jogos, atividades lúdicas e brinquedos em diferentes situações educativas pode ser uma forma de estimular, analisar e avaliar aprendizados específicos, habilidades e potencialidades das crianças envolvidas. Por essa razão, é importante que os professores da educação infantil e das séries iniciais proporcionem momentos de jogos e brincadeiras durante o processo de ensino-aprendizagem.

É possível uma aprendizagem com características lúdicas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem, pela iniciativa do aluno e pela motivação gerada pelo trabalho grupal. Nessa medida, a participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem a finalidade de ajudá-lo a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral. (TEIXEIRA, apud MOREIRA, 2010, p.71).

Ao utilizar jogos e brincadeiras, o professor tem a oportunidade de identificar quais lacunas as crianças apresentam durante o processo de ensino-aprendizagem e compreender o que não conseguiram entender do conteúdo proposto.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona que, por meio das brincadeiras, as crianças aplicam seus conhecimentos prévios para atribuir significado às suas atividades lúdicas e frequentemente agem por imitação.

O professor de Educação Física deve

atuar como facilitador das brincadeiras, combinando momentos em que orienta e direciona o processo com outros momentos em que as crianças são responsáveis por suas próprias brincadeiras.

Apesar dos estudos que comprovam a eficácia do uso de jogos no ambiente escolar, ainda há resistência por parte de alguns educadores que não acreditam na possibilidade de combinar brincadeira e conteúdo pedagógico. Para esses profissionais, brincar e aprender são duas instâncias separadas que não devem ser abordadas simultaneamente.

Para que o aspecto lúdico tenha um espaço garantido no dia a dia das escolas, é essencial que os educadores atuem de maneira envolvida e vivencial, em que o professor se entregue por completo ao momento, demonstrando alegria e flexibilidade. Isso implica em deixar de ser apenas um transmissor de informações e formador dos alunos, passando a desempenhar um papel extremamente relevante como mediador e facilitador das interações entre as crianças.

Os impactos e influências que o professor exerce sobre os alunos vão além dos conhecimentos e habilidades transmitidos. Eles envolvem valores, atitudes e hábitos adquiridos ao longo do relacionamento professor-aluno, que vão além da sala de aula, contribuindo para a construção da personalidade individual e da percepção de mundo.

Conforme mencionado por Antunes (2001):

As brincadeiras [ou atividades] dentro do lúdico se tornam um aliado e instrumento de trabalho pedagógico super valorizado para se conseguir alcançar os objetivos de uma construção de conhecimentos onde o aluno seja participativo ativo. (ANTUNES, 2001, p. 28)

Para que as atividades educativas lúdicas sejam realmente impactantes nas aulas de Educação Física, é crucial assegurar a capacitação dos professores e criar condições adequadas para o exercício de sua profissão.

O professor de Educação Física que busca proporcionar uma aprendizagem significativa para seus alunos deve reconhecer a importância das relações interpessoais em suas aulas.

Konder (1992, p.139) destaca que o diálogo em sala de aula é de extrema importância para a prática do professor, pois ele afasta a desigualdade que surge a partir de uma perspectiva de dominação e discriminação:

Os argumentos do outro podem me oferecer uma oportunidade valiosa para ampliar meus horizontes, arejar meu pensamento e fundamentar com mais solidez minha própria visão. Reconheço no meu interlocutor alguém que, mesmo defendendo ideias que eu rejeito, desempenha um papel essencial na minha renovação pessoal, no enriquecimento do meu conhecimento e na superação das rigidezes dogmáticas que possam estar presentes sem que eu perceba.

Deve-se considerar que o movimento de equilíbrio e desequilíbrio das diferenças promove o crescimento do grupo, por meio da prática de construção coletiva, uma vez que a sala de aula é marcada pela multiplicidade de vozes, tensões e, consequentemente, conflitos. Por isso, os jogos e as brincadeiras são processos extremamente importantes para o professor trabalhar com as crianças, especialmente na educação infantil e nas séries iniciais.

Conforme afirmado por Freire (2002):

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos (...). A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (FREIRE, 2002, p.52)

O papel do educador é fundamental na criação de um ambiente de sala de aula prazeroso e afetivo. Um professor que estabelece uma boa relação com seus alunos está mais propenso a reconhecer suas potencialidades e se preocupar com seu aprendizado e nível de satisfação, tornando suas participações mais atrativas e encorajadoras.

A escola deve considerar as crianças como seres sociais, e o professor deve trabalhar com elas para garantir uma integração construtiva na sociedade. É responsabilidade do professor capacitar as crianças de forma a promover sua autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação.

Conforme afirmado por Maria Montessori (1987, p.64):

Nossas crianças aprenderam a se movimentar entre as coisas sem tocá-las, a correr sem fazer barulho, tornando-se ágeis e espertas. Elas encontravam prazer na própria perfeição. O que as interessava era descobrir a si mesmas, suas possibilidades, e se envolver em um tipo de mundo oculto que é o da vida em desenvolvimento.

O professor tem a responsabilidade de criar um espaço que integre brincadeiras e jogos nas atividades diárias, proporcionan-

do um ambiente de aprendizagem escolar que promova alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998, p.9):

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois isso acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações que permitam uma variedade de brincadeiras, oferecendo às crianças a oportunidade de escolher temas, papéis, objetos e parceiros para brincar. Dessa forma, elas poderão expressar suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais de forma pessoal e independente.

Considerando o conhecimento prévio trazido pela criança, o professor deve atuar como mediador, navegando junto com as crianças e proporcionando momentos de faz-de-conta, danças, diferentes gêneros textuais, brincadeiras, jogos, viagens imaginárias, dramatizações, escrita espontânea e teatro. Vygotsky (1933, p.35) destaca que: "As relações que o indivíduo estabelece com o ambiente são fundamentais para seu desenvolvimento e a linguagem; a interação com os outros é um dos fatores que promove essas relações".

Por meio de jogos e brincadeiras, a criança é capaz de assimilar diversos conteúdos de maneira mais fácil e compreensível, com prazer e diversão. Portanto, é essencial que o professor atue como mediador nesse processo de ensino-aprendizagem.

Aulas ministradas de forma mais lúdica permitem um maior desenvolvimento na aprendizagem das crianças, pois os jogos e brincadeiras geralmente desafiam as crianças e estimulam o desenvolvimento de pensamentos e raciocínios significativos e amplos. Tanto a construção de brinquedos quanto a forma de jogar cada jogo exigem atenção constante.

ATIVIDADES LÚDICAS

A participação em atividades lúdicas e recreativas desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e competências. O ato de brincar é uma parte essencial da essência humana, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural das pessoas. Além disso, o brincar proporciona aprendizado e prepara os indivíduos para viverem de forma harmoniosa na sociedade.

Por meio do simbolismo presente nas brincadeiras, as pessoas realizam ações e intervenções no mundo, desenvolvendo a imaginação, confiança, controle, criatividade, cidadania, cooperação e habilidades de relacionamento interpessoal. A brincadeira é uma porta de entrada para um outro mundo, permitindo a exploração e reflexão da realidade e cultura em que estamos inseridos. Nesse contexto, as regras sociais são internalizadas de forma prazerosa, sem que percebamos sua influência.

A brincadeira estimula o intelecto e emocional, desestabilizando a convivência individual e proporcionando um desenvolvimento do cérebro, social e cultural. Durante o processo de brincar, as pessoas expressam seus conhecimentos e expectativas em relação ao mundo. É uma maneira satisfatória de enfrentar as exigências sociais e a vida cotidiana, permitindo a elaboração da autonomia de ação e a organização das emoções. O brincar também ajuda a controlar a impulsividade, promove a reflexão e estimula o planejamento de estratégias, desenvolvendo conexões cerebrais e influenciando diretamente as emoções.

Acompanhado por outras pessoas em espaços coletivos, o brincar exige companhia, compartilhamento de objetos, colocar-se no lugar do outro, ensinar e aprender o que é proposto. Essa interação traz benefícios sociais significativos.

A oportunidade de brincar de forma intencional, livre e exploratória proporciona às crianças uma aprendizagem ativa, na qual elas são capazes de compreender e resolver problemas. Durante a brincadeira, as crianças têm a chance de identificar, compreender, reconhecer e entender as propriedades dos materiais, além de descobrir e distinguir elementos e características semelhantes e diferentes. Elas também discutem com o grupo de pares, aprendem com outras crianças e adultos, usam e descrevem coisas de diferentes maneiras, representam coisas em diferentes formas e estruturas, observam e antecipam transformações e mudanças, organizam e rearranjam materiais dentro de um espaço dado, aprendem sobre suas próprias capacidades, preferências e desagrados, lidam com a frustração e aprendem relações simples de causa e efeito, e compreendem que é necessário tempo para realizar tarefas ou alcançar resultados desejados.

Brincar é uma forma de preparação para a vida, permitindo que a criança entre em contato com o mundo físico e social, compreendendo como as coisas são e como funcionam. As atividades lúdicas explicitam as múltiplas relações do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizando as relações reflexivas, criativas, inteligentes e socializadoras. O aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribui para a saúde mental e prepara os indivíduos para um estado interior fértil. Além disso, promove os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico é uma atividade socialmente

construída e diferenciada em cada cultura. É um conjunto complexo de elementos especificamente humanos, criando um espaço de jogo entre o real e o imaginário. Sua natureza se transforma de acordo com a cultura, história e condições objetivas em que o indivíduo e o grupo estão inseridos. Alguns elementos do lúdico incluem o desejo como motivação intrínseca, a afetividade, a situação imaginária e a interação criativa.

A atividade lúdica tem sua motivação na própria ação do sujeito, e não nos efeitos ou resultados externos. Seu propósito real consiste nas vivências de diversos aspectos da realidade, que são significativos para o sujeito que age de forma lúdica. O brincar, o lúdico e o lazer desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências. A atividade de brincadeira é essencial à natureza humana, contribuindo para o avanço social e cultural das pessoas. Além disso, a brincadeira promove a aprendizagem e prepara os indivíduos para uma existência pacífica na sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (1998, p.117):

O lazer é de suma importância na estruturação das identidades, individuais e coletiva, portanto, já que o lúdico é parte do lazer, logo auxilia também nessa construção. No processo de estruturação das identidades — individuais e coletivas — o lazer aparece, para os adolescentes e jovens, como um espaço particularmente importante. Por ser menos disciplinado que a família, a escola e o trabalho, o lazer propicia o desenvolvimento de relações de sociabilidade e de experimentação, fundamentais para esse processo. O lazer permite também que os adolescentes e jovens expressem seus desejos e aspirações e projetem outros modos de vida. Por todos esses aspectos, o lazer se evidencia como uma das dimensões mais significativas da vivência juvenil. Partindo do pressuposto de que o lazer é parte fundamental na construção da identidade na fase juvenil, decidimos usá-lo como fator positivo no auxílio ao aprendizado, pois assim como é fundamental nesse processo, porém invisível aos olhos do jovem ou adolescente, é também no processo da educação, ou seja, o indivíduo aprende de forma prazerosa, pois o lúdico lhe proporciona esse prazer.

A aquisição de conhecimento ocorre como resultado e o estudante não percebe que está aprendendo a língua portuguesa, mas assimila o conteúdo porque este foi associado a uma atividade prazerosa.

O entretenimento também é considerado como o desenvolvimento da identidade, portanto, possui uma grande importância na vida social, econômica, política e cultural de toda sociedade (FERRARI, 2002).

Conforme mencionado anteriormente, o lazer é uma das formas que oferecem benefícios para as pessoas. Dentre esses contextos, Werneck (2000, citado por PINTO; BURGOS, 2002) demonstra que a recreação é um espaço para experienciar o lúdico, ou seja, refere-se às práticas culturais estabelecidas durante o tempo livre, envolvendo atividades recreativas.

Oliveira (2005, p.15) relata com base em vários autores que:

O esporte, o entretenimento e a recreação estão diretamente relacionados com a qualidade de vida e a redução da violência. Tão importante quanto gastar menos tempo com transporte, sentir-se seguro nas ruas, ter acesso à educação e saúde pública ou viver em lugares não poluídos, é também usufruir do tempo livre de maneira saudável, divertida, prazerosa e construtiva.

O lazer está intimamente ligado ao lúdico; por exemplo, o jogo incorpora o próprio conceito de lúdico. Ele é uma atividade livre, um divertimento (sem obrigação); limitado (em um espaço e tempo previamente determinados); incerto (sem resultados precisos); improdutivo (não possui vínculos com a sociedade-consumo); regulamentado (submetido a regras) e fundamentado (em um contexto de irrealidade em relação à vida) (BRUHNS, 1997).

Portanto, a entrega ao lazer por meio da brincadeira é desfrutar da internalização de virtudes e valores com satisfação, sem pressão ou obrigatoriedade. É permitir atingir níveis elevados de aprendizado interno, que ocorre no tempo livre e promove autoconfiança, autonomia, satisfação, alegria, além do desenvolvimento social.

Guedes (1994), em seu capítulo nas "Orientações Básicas sobre Atividades Físicas e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde", define-a como "um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada indivíduo não apenas realizar as tarefas diárias, participar ativamente das horas de lazer e lidar com emergências inesperadas sem fadiga excessiva, mas também evitar o surgimento de disfunções causadas pela falta de movimento, enquanto opera no auge da capacidade intelectual e sente a alegria de viver". Ele propõe também que a aptidão física seja a capacidade de realizar esforços físicos sem fadiga excessiva, garantindo a sobrevivência de pessoas com bom estado orgânico no ambiente em que vivem.

Os componentes da aptidão física abrangem diferentes aspectos, podendo ser direcionados à saúde e envolvendo um maior número de pessoas, valorizando variáveis fisiológicas como capacidade aeróbica máxima, força, flexibilidade e componentes da composição corporal, ou podem ser direcionados para habilidades esportivas, nas quais variáveis como agilidade, equilíbrio,

coordenação motora, potência e velocidade são mais valorizadas, visando ao desempenho esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o componente curricular de Educação Física levava em consideração exclusivamente os aspectos biofisiológicos do ser humano. No entanto, com a introdução da psicomotricidade, esse pensamento restrito foi sendo transformado, abrindo espaço para uma visão mais abrangente que analisa o homem em seu contexto social, histórico e cultural. A relação entre movimento e aprendizagem é complementar, pois o corpo e a mente devem se integrar como um todo, visando a combinar o conhecimento com os movimentos psicomotores e promovendo assim um desenvolvimento significativo. É essencial ter consciência das possibilidades de agir e transformar a realidade de forma saudável, por meio do domínio corporal, pensamento, ação e cognição.

O Professor Unidocente também possui responsabilidade nessa situação, pois, ao ministrar todas as disciplinas, sem permitir a presença de outros profissionais, acaba comprometendo o tempo destinado à Educação Física. Além disso, muitos professores unidocentes não buscam informações e formação contínua para aprimorar suas práticas. Sem saber como proceder, eles simplesmente realizam atividades livres durante as aulas de Educação Física. De acordo com os autores estudados, o Professor deve orientar seus alunos da melhor forma possível, integrando os temas nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

É essencial respeitar a individualidade dos alunos e incentivá-los a atingir objetivos que despertem maior interesse pela disciplina. Quando a criança consegue superar desafios motores, ela se motiva a permanecer em movimento.

É fundamental destacar que, para lecionar Educação Física nas séries iniciais, o professor deve considerá-la como um componente curricular. Para isso, é necessário compreender a organização dos conhecimentos e construir um currículo adequado para a disciplina. Existem diversas obras que oferecem diretrizes nesse sentido, e o profissional precisa saber como e por que aplicá-las, além de estar genuinamente comprometido com seus alunos. Lidar com essas especificidades requer conhecimento, que nem sempre é garantido nos cursos de formação de Pedagogos ou nas oportunidades de formação continua.

É crucial que os profissionais da educação possuam conhecimento sobre psicomotricidade, sendo capazes de identificar suas manifestações nas crianças e propor atividades que estimulem uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, é recomendável promover o trabalho interdisciplinar com os professores de educação física escolar, pois eles podem desempenhar um papel facilitador na intervenção e aplicação de uma variedade de jogos e brincadeiras psicomotoras.

É importante ressaltar que este estudo não esgota o assunto, pois ele pode ser aprofundado por meio de pesquisas envolvendo outros profissionais. No entanto, essa pesquisa tem o mérito de apontar caminhos para uma mudança nas práticas de Educação Física na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, E. J.; COELHO, M. T. Problemas de Aprendizagem. 12ª Edição. Editora: Atica. São Paulo – SP, 2006.

BUSS-SIMÃO, M. A Dimensão Corporal: Implicações no Cotidiano da Educação da Pequena Infância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2009. Revista Internacional de Investigación en Educación.

BATISTA, Luis Carlos da Cruz. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

BETTI, Mauro. A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus- uma abordagem sociológica. São Paulo; USP,1991.

BOULCH, J.L. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DARIDO, S.C. Educação Física na Escola; questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999. FAZENDA, I. Interdisciplinaridade um projeto em parceria. 3. ed.São Paulo: Lloyola, 1995.

GALLARDO, J. S. P; Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: ed. Unijui, 2003.

GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A. A. B. de e ARAVEÑA, C. Didática de Educação Física. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

KISHIMOTO, T. M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. Jogo brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LLEIXÀ, Arribas Teresa. A educação física de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e mente. Campinas: Papirus,1983.

MANTOVANI, Michelle. Movimento corporal na educação musical: influências de Emile Jaques Dalcroze. 2009. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo-SP.

RODRIGUES, Luis G.C e MARTINS, João Luis. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: ícone, 2002.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1987.

SOARES, C. Educação Física Escolar-conhecimento e especificidade. Mimeo,1995.

TENÓRIO, J. G; SILVA, C. L. Educação Física Escolar e a Não Participação dos Alunos nas Aulas. Artigo Original, Mato Grosso, Ciência em Movimento, 2013. p. 71 - 80.

TISI, Laura. Educação Física e a alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint 2004.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo – SP. Editora: Martins Fontes, 1987.

RESUMO